

ARTIGO DE REVISÃO

**Interação dos elementos, as emoções e as vontades: tratamento pela acupuntura das afecções recorrentes da bexiga**

***Interaction of the elements, emotions and wills: acupuncture treatment of recurrent bladder disorders***

**RESUMO**

**Introdução:** As afecções recorrentes da bexiga em mulheres acarretam diminuição de qualidade de vida, disfunções nas atividades de vida diária e transtornos mentais. A acupuntura tem sido utilizada como tratamento complementar na resolução do problema e no controle de dor. **Objetivos:** Contextualizar o conhecimento atual sobre as afecções recorrentes da bexiga e ampliar a análise do problema através da sabedoria da Medicina Tradicional Chinesa (Acupuntura), com a teoria dos Elementos e do conceito do Shen (Vontades e Emoções). **Métodos:** Revisão de literatura em bases científicas BVS, PUBMED e SCOPUS (*Acupuncture AND Painful Bladder Syndrome OR Cystitis OR Urinary Tract Infection*); e nos livros/ autores conceituados: Nan Jing, Su Wen, Ling Shu, Soulié de Morant, Rochat de La Vallée e Larre. **Análise** através da interpretação narrativa hermenêutica. **Resultados:** A acupuntura pode colaborar para diminuir o volume residual, o número de infecções, suprimir a contração vesical e alterar os centros neurológicos de urgência de micção. Sistematizou-se pontos para o tratamento de acordo com manifestações de desequilíbrio. A bexiga está associada à geração da vontade de vida, do medo e das emoções, ancorados pelo elemento água. **Considerações finais:** A bexiga é mais que uma víscera de armazenamento e excreção, compõe um sistema produtor de energia, agindo sobre a vitalidade e os centros nervosos, com função de separação de impurezas no aspecto físico, emocional e mental. Conhecer a dinâmica da vitalidade e do Shen, que alimentam as essências, é crucial para a compreensão de manifestações crônicas ou intermitentes da bexiga.

**Palavras-chave:** Medicina Tradicional Chinesa. Síndrome da Dor da Bexiga. Saúde Mental. Vontade. Terapias Complementares.



**Paula Giovana Furlan**

- Doutora e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Especialista em Acupuntura pela Acupuncture Life Ki (ALK)/ World Federation of Acupuncture and Moxibustion Societies (WFAS)/ Faculdade São Marcos (FASAMAR). Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora Associada na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

**CORRESPONDENTE**

**Paula Giovana Furlan**

- Universidade Federal de São Carlos -  
Departamento de Terapia Ocupacional.  
Rod. Washington Luís, km 235 - SP -310  
- São Carlos/ SP. CEP 13565-905.

E-MAIL

**paulagio@gmail.com**

**Recebido:** 28/03/2022

**Aprovado:** 03/11/2022

## ABSTRACT

**Introduction:** Recurrent bladder disorders in women decrease the quality of life, brings dysfunctions in activities of daily living and mental disorders. **Acupuncture** has been used as a complementary treatment to solve the problem and control pain. **Objectives:** To contextualize current knowledge about recurrent bladder disorders and expand the analysis of the problem through the wisdom of Traditional Chinese Medicine (Acupuncture), with the theory of the Elements and concept of Shen (Wills and Emotions). **Methods:** Literature review of scientific bases BVS, PUBMED and SCOPUS (Acupuncture AND Painful Bladder Syndrome OR Cystitis OR Urinary Tract Infection); and in renowned books/authors: Nan Jing, Su Wen, Ling shu, Soulié de Morant, Rochat de La Vallée and Larre. **Analysis** through hermeneutic narrative interpretation. **Results:** Acupuncture can collaborate to decrease the residual volume, the number of infections, suppress bladder contraction and change the urinary urgency neurological centers. Points for treatment were systematized according to manifestations of imbalance. The bladder is associated with the generation of the will to life, fear and emotions, anchored by the water element. **Final considerations:** The bladder is more than storage and excretion viscera. It composes an energy producing system, acting on vitality and nervous centers, with the function of separating impurities in the physical, emotional and mental aspects. Knowing the dynamics of vitality and Shen, which feed the essences, is crucial for understanding chronic or intermittent manifestations of the bladder.

**Keywords:** Medicine, Chinese Traditional. Bladder Painful Syndrome. Mental Health. Volition. Complementary Therapies.

---

## INTRODUÇÃO

As afecções recorrentes da bexiga em mulheres, tais como cistite, dor pélvica e infecções do trato urinário são investigadas por diferentes estudos atuais em nível mundial na tentativa de compreender sua etiologia e caminhos para o seu tratamento. Neste estudo, enfocaremos a perspectiva da acupuntura para ampliação do entendimento e do tratamento de tais afecções.

A cistite é definida como a inflamação da bexiga urinária ocasionada por diversos fatores, associada à sintomas como disúria, aumento na frequência urinária com pouco volume de urina e sensação de peso no períneo. Quando a cistite está associada a um patógeno, desenvolve-se uma infecção do trato urinário, podendo apresentar complicações que se estendem aos rins. As infecções consistem em um persistente problema de saúde pública, sendo de 10 a 20% tratadas na atenção primária em saúde<sup>1</sup>. Um estudo brasileiro<sup>2</sup> analisou que as infecções foram responsáveis por 13,3% das prescrições de antibióticos em unidades de saúde da família na região Sul. É evidenciado por diversas pesquisas<sup>3</sup> que tais infecções são mais comuns em mulheres, com exceção no primeiro ano de vida, são responsáveis por 15% dos antibióticos prescritos

em ambulatório, 85% delas causadas pela infecção da bactéria *E. coli* e caracterizadas por três ou mais episódios de infecções por ano ou duas em seis meses, documentadas por urocultura.

A dor na bexiga pode estar associada a processos não-infecciosos, por exemplo, estresse, sintomas digestivos e relações sexuais<sup>4</sup>. A síndrome da bexiga dolorosa ou dor pélvica é diagnosticada quando, por no mínimo seis meses, é acompanhada de outros sintomas urinários, como aumento da frequência de micção, ardência ao urinar sem infecções bacterianas e dor lombar. No caso da cistite intersticial, a prevalência é dez vezes maior em mulheres e acarreta distúrbios do sono, dificuldades sexuais e emoções negativas, sendo a etiologia não conhecida completamente, mas principalmente, associada aos aspectos autoimunes, estresse e neuropatias<sup>5</sup>.

Importante mencionar que a cistite, dor pélvica ou infecções, muitas vezes associadas (de forma errônea e preconceituosa) aos hábitos de higiene, geram constrangimentos, desconsiderando os aspectos imunológicos de defesa do organismo, emocionais, alimentares e constitucionais de tal aspecto de recorrên-

cia. Mulheres reportam que, mesmo seguindo todas as prescrições convencionais para evitar as dores ou reinfecções, continuam tendo sintomas, sem causas identificáveis por exames clínicos, havendo a necessidade de acompanhamento com terapêuticas diversas<sup>6</sup>. Diversos episódios de sintomas urinários distais agudos foram observados em estudos clínicos nos quais as culturas bacterianas foram negativas<sup>8</sup>. Tais afecções recorrentes trazem consequências no âmbito psíquico, relacionadas à cronicidade do adoecimento e a ausência de tratamentos convencionais eficazes, com diminuição de qualidade de vida, de vitalidade, disfunções no sono e sexo, ansiedade e depressão<sup>6</sup>.

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e, mais especificamente a Acupuntura, podem iluminar o assunto, considerando os aspectos de construção do processo de desequilíbrio corporal e energético para a manifestação dos sintomas recorrentes. Diversos estudos clínicos com acupuntura têm demonstrado a sua eficácia na prevenção, no tratamento das afecções recorrentes e na reabilitação de condições crônicas, proporcionando o equilíbrio das forças de cura no próprio indivíduo e agindo nas causas do problema manifestado<sup>5,8-9</sup>. A acupuntura pode atuar para remissão dos sintomas e tratar a origem do problema, na integralidade do ser em seu processo de desenvolvimento e ciclo de vida<sup>10</sup>.

Os objetivos deste trabalho foram contextualizar o conhecimento sobre o tema da cronicidade da dor e de recorrência das afecções da bexiga nas evidências científicas atuais e ampliar a compreensão e análise do problema através da sabedoria da MTC com a teoria dos Elementos e do conceito do Shen (Espíritos, Vontades e Emoções).

## METODOLOGIA

Estudo qualitativo de revisão de literatura<sup>11</sup>. Primeiro, foi realizado levantamento de publicações científicas em base de dados BVS, PUBMED E SCOPUS, com os descritores *Acupuncture AND Painful Bladder Syndrome OR Cystitis OR Urinary Tract Infection*. Incluídos: artigos completos disponíveis, em português e inglês, população mulheres; excluídas as revisões sistemáticas; estudos que abordavam outras técnicas específi-

cas como a eletroacupuntura ou que não estudavam o tema objeto deste estudo. A busca foi realizada em março de 2022, sem recorte temporal das publicações.

Em seguida, foi realizado levantamento bibliográfico nos livros clássicos dessa abordagem, para compreensão do assunto a partir da teoria do Zang Fu e dos cinco elementos: Nan Jing<sup>12</sup>, Su Wen e Ling Shu<sup>13</sup>, Élisabeth Rochat de La Vallée e Claude Larre (Os Movimentos do Coração)<sup>14</sup>, George Soulié de Morant (Acupuntura Chinesa)<sup>15</sup>. Após leitura minuciosa de todo o material pesquisado, foi selecionado o assunto relativo ao tema objeto de estudo e realizadas a síntese e a interpretação do conteúdo. Os resultados, a análise e a discussão seguiram a forma Narrativa, de acordo com a perspectiva da interpretação hermenêutica<sup>16</sup>, que considera a construção do texto a partir da história efetual, com destaque à tradição do conhecimento e das vozes legítimas para sua validade. Todo encontro com a tradição experimenta uma relação de tensão entre texto e tempo presente, a tarefa hermenêutica consiste não em dissimulá-la, mas em desenvolvê-la de forma consciente<sup>16</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados dez artigos. As evidências apontam que os estudos atuais, em geral, estão direcionados aos efeitos dos pontos específicos de acupuntura para tratamentos e são estudos de caso<sup>5,10,19,22</sup> ou caso-controle randomizados<sup>7,18,20,21</sup>. Um foi estudo de coorte<sup>6</sup> e outro, descritivo<sup>17</sup>. Um estudo<sup>10</sup> teve metodologia qualitativa para análise dos dados, enquanto todos os demais seguiram análise estatística quantitativa. Seis artigos<sup>7,10,17-20</sup> foram escritos com a participação dos autores Alraek e Baerheim da Noruega e os demais artigos foram publicados, cada um, por pesquisadores da Turquia<sup>5</sup>, de Taiwan<sup>6</sup>, do Reino Unido<sup>21</sup> e dos EUA<sup>22</sup>. Constatou-se a ausência de estudos brasileiros na temática da acupuntura com tais afecções nas bases pesquisadas (apenas uma revisão bibliográfica foi identificada<sup>3</sup>). Este dado foi corroborado por um dos estudos<sup>5</sup>, que reforçou o fato de haver um limitado número de estudos na literatura que embasam o uso da acupuntura como uma opção efetiva de tratamento em casos de Bexiga Dolorosa.

## Fisiologia do desequilíbrio e ação da acupuntura

A cistite intersticial tem origem no Rim e na Bexiga: “a principal função da bexiga de transformar e excretar os fluidos depende do Qi do Rim. Estagnação de Qi ou outros fatores patogênicos, como umidade ou estagnação de sangue, podem interferir nas funções da bexiga” (p.2, tradução livre)<sup>6</sup>. O princípio terapêutico seria, portanto, nutrir Rim-Bexiga, ativar o Qi e Sangue (Xue) e eliminar Umidade.

Os rins governam o metabolismo da água em nosso corpo, dos fluidos corporais. A Bexiga receberá Energia (Qi) do Rim (R) para transporte e excreção de fluidos. A falta de yang ou Qi R pode dar origem a sintomas como incontinência, enurese e pressão extra para urinar, dessa forma o tratamento poderá priorizar melhorar essa energia yang para normalizar a força de excreção da urina pela B. O F é responsável pelo fluxo livre de Qi no TR inferior. A estagnação do Qi F pode levar à calor ou umidade, dando origem a diferentes sintomas urinários (obstrução urinária e frequência urinária). É típico que esses sintomas sejam agravados pelo estresse e tensão emocional. O BP é especialmente sensível à umidade; a falta de Qi permitirá que a umidade se torne ainda mais forte e se transforme em uma condição persistente e estagnada, pois há um metabolismo lento ou uma falta de transformação e função de transporte energético, ocasionando, por exemplo, volume residual de urina e edemas<sup>18</sup>. A umidade também contribuirá por enfraquecer o aspecto yin do R, aspecto a ser considerado no tratamento de mulheres de mais idade. O Qi do Pulmão (P) contribui para dar força para a Bexiga desempenhar sua função de excreção<sup>17</sup>.

Os principais resultados dos estudos, de forma ampliada, demonstraram que a acupuntura pode colaborar para diminuir o volume residual da bexiga, suprimir a contração vesical, diminuir o número de infecções e alterar centros neurológicos de sensação de urgência de micção, contribuindo para a diminuição de episódios sintomáticos<sup>5-6,19-20</sup>. Em um dos estudos, uma paciente permaneceu sem dores e a outra sem noctúria após dois anos das sessões<sup>22</sup>. Em Aune et al<sup>20</sup> (1998), 85% das pacientes tratadas estavam livres de ITU inferior durante o período de

observação, em comparação com 36% no grupo de controle. A acupuntura foi indicada como uma alternativa a tratamentos invasivos medicamentosos, por exemplo, a modulação do nervo sacral ou injeções de toxina botulínica<sup>21</sup>.

A acupuntura age promovendo a inibição do nervo sensorial aferente da Bexiga, a ativação do sistema nervoso parassimpático e a regulação do sistema nervoso autônomo<sup>5</sup>. Enquanto BP6 tem sido uma opção usual na prática clínica para problemas urogenitais, R3 se mostrou um ótimo ponto para o volume urinário e esvaziamento da bexiga<sup>5</sup>. A resposta ao tratamento nos primeiros três meses após a aplicação da acupuntura foi 100%, 33,3% no sexto mês e 16,6% no 12º mês, indicando a importância do seguimento de pacientes com sintomas refratários<sup>5</sup>.

## Acupontos utilizados e seus efeitos

Kuruville<sup>22</sup> (2009) justificou a escolha dos pontos para o tratamento sendo Shu e Mu (assentamento e arauto) da Bexiga (B) (B28, VC3), do Meridiano Distinto (R10, B54, B10) e de distribuição energética para o Triplo Reaquecedor (TR) Inferior BP12, E30, VC2, VC6. Já Sónmez e Kozanhan<sup>5</sup> (2017) explicaram a ação dos pontos com a referência anatomo-fisiológica dos pontos, por exemplo, o ponto B33 na raiz do nervo sacral e associado com a inervação parassimpática; BP6, E36 e R3 nas pernas, em dermatomos dos nervos espinhais das vértebras lombares e sacrais, região dos órgãos urinários, com a função de auxiliar a força da bexiga. Quatro artigos<sup>10,17-19</sup>, adotaram o raciocínio de tratamento dos padrões energéticos de síndromes, pois, segundo eles, as afecções da bexiga têm, principalmente, relação com padrão energético do Rim (R), do Baço-Pâncreas (BP) e do Fígado (F).

No estudo de Alraek et al<sup>19</sup> (2016), a combinação B23 e R3 reduziu a frequência de episódios sintomáticos para um terço comparado com quem não recebeu essa combinação e reduziu significativamente os episódios de cistite pelo seguimento de seis meses. À aplicação de B23 correlacionou-se a uma redução significativa na urina residual medida alguns dias após o tratamento e diminuição pela metade

do número de episódios sintomáticos, comparando àquelas que esse ponto não foi usado. Este estudo também afirmou que o ponto BP6 pode ser menos indicado ao tratar mulheres propensas a cistite, pois aumentou substancialmente (sete vezes mais) o número de episódios e do volume residual, se comparado com o grupo que não foi utilizado este ponto.

Para os estudos que adotaram o raciocínio das síndromes energéticas, as pacientes foram classificadas em grupo R, F ou BP. Em Alraek e Baerheim<sup>18</sup> (2003), após o tratamento, no grupo R, 78% estavam livres de cistite (independentemente de bacteriúria) durante o período de observação em comparação com 45% no grupo BP, 44% no grupo F e 17% no grupo não tratado. Um sexto dos episódios de cistite aguda ocorreu no grupo R em comparação com o grupo não tratado. Pacientes R reduziram significativamente a urina residual desde o início até 6 meses (36,4 mL versus 12,9 mL).

Em estudo anterior, Alraek et al<sup>7</sup> (2002) evidenciaram que, após o tratamento, 73% das mulheres no grupo de acupuntura ficaram livres de ITUs durante o período de observação de 6 meses, em comparação com 52% das mulheres no grupo de controle. Vários episódios de sintomas urinários distais agudos foram observados nos quais as culturas bacterianas não foram obtidas ou foram negativas. Um terço dos episódios por pessoa-mês ocorreram no grupo de acupuntura do que no grupo de controle. Mulheres no grupo de acupuntura experimentaram uma redução de 50% na urina residual após seis meses em relação à linha de base. Um dos estudos<sup>17</sup> revelou três sintomas predominantes nos grupos de diagnóstico deficiência do Qi R + BP em comparação ao grupo estagnação do F: sensação de frio, de cansaço e preferência por doces. Explicados tais sintomas através da deficiência de yang, causando umidade (sensação de peso, cansaço, letargia), o que pode contribuir e piorar sintomas no TR inferior.

### **Relações com aspectos emocionais e mentais**

A análise de Hung et al<sup>6</sup> (2020) mostrou uma maior taxa de incidência de transtornos mentais na coorte de pessoas com Bexiga Dolorosa quando compa-

rados com a coorte não afetada. O estudo Alraek e Baerheim<sup>10</sup> (2001) mostrou os benefícios atribuídos pelas mulheres aos aspectos da saúde mental e qualidade de vida, descrevendo tópicos de experiência em relação à: melhora da pressão de micção, o esvaziamento completo da bexiga, mais movimentos intestinais, menos desconforto abdominal, mais energia, redução de estresse e dores, melhora do sono. As falas literais reproduzidas no estudo apontaram a genuína melhora na qualidade de vida com a diminuição dos episódios sintomáticos e a mudança positiva na vida proporcionada pela acupuntura.

Alraek et al<sup>19</sup> (2016) indicaram a manutenção ou aumento da resposta vagal no grupo tratado algo que possa ser mais investigado, pois evidencia a relação com a resposta anti-inflamatória da acupuntura (macrofagocitose estimulada por atividade vagal). Um alto tônus vagal foi reportado<sup>19</sup> em impacto na homeostase do corpo, bem-estar geral ou de experiência positiva da acupuntura para a paciente. Kuruvilla<sup>22</sup> (2009) também enfatizou a ação da acupuntura positiva no ciclo vicioso inflamatório. Alraek e Baerheim<sup>18</sup> (2003) encontraram um alto escore de resposta simpática no início do estudo entre as pacientes, que possivelmente estaria relacionado às situações de tensão, raiva, frustração, irritabilidade e pulso em corda, evidenciando o impacto das emoções sobre o Qi.

### **O elemento água e o Zang Fu Rim-Bexiga**

A perspectiva sobre o funcionamento do ser humano da MTC nos apresenta uma interrelação entre os fenômenos da natureza, integrados em transformação das energias yin e yang. Os cinco elementos - madeira, fogo, terra, metal e água - representam as qualidades e os movimentos nas diferentes manifestações do cosmos, gerando e condicionando um ao outro em ciclos. “Dentro das seis direções, entre o céu e a terra, nada pode se afastar dos cinco elementos, e o homem corresponde a isso” (Ling Shu, cap. 64) (p. 747)<sup>13</sup>. Madeira representa as forças de produção e flexibilidade; fogo, de calor e expansão; terra, de transformação e nutrição; metal, de pureza e interdição; água, de frio, fluidez e recolhimento<sup>23</sup>.

A enfermidade não existe por si. Decorre de uma alteração de energia e uma desarmonia entre yin/yang e a natureza, como estação do ano, alimentos, emoções, constituição física etc., podendo se classificar, segundo Soulié de Morant<sup>15</sup> (1957) em três grupos: i) as que estão dirigidas à mente e através dela, ao físico; ii) as que, no combate de um elemento externo, se dirigem ao físico e o alteram seja por choque ou por uma nova enfermidade que o obriga a enfrentar; iii) as que se dirigem à força vital. Assim, a enfermidade é a manifestação própria de cada indivíduo da alteração de sua força vital, que não alimenta (ou o faz em demasia) uma região do corpo que se desagrega e torna-se propícia para novas enfermidades. Por isso, a visão da MTC em trabalhar o equilíbrio das energias e a busca da origem dos fatores que desencadearam os sintomas em cada situação e em cada pessoa.

A Bexiga e os Rins correspondem aos órgãos Fu e Zang do elemento ÁGUA que, na relação dos cinco movimentos de forma ininterrupta: gera madeira (Fígado/ Vesícula Biliar), domina fogo (Coração/ Intestino Delgado/ Circulação Sexualidade/ Triplo Reaquecedor), é controlado por terra (Baço Pâncreas/ Estômago) e é nutrido por metal (Pulmão/ Intestino Grosso). Nesta relação, um elemento modifica o outro, em relação de nutrição (geração) ou de controle (dominância). Um desequilíbrio em água, transmite ao fogo, que transmite ao metal, à madeira, à terra, ao passo que também enfraquece madeira, que não tem energia para gerar fogo, terra, metal (Nan Jing, 53<sup>a</sup>. dificuldade). “o Qi aumentado invade aquele sobre o qual prevalece, e ultraja aquele que prevalece sobre ele” (Su Wen, cap. 67) (p. 26)<sup>22</sup>, gerando um fenômeno patológico, de desarmonia e doença.

Segundo Soulié de Morant (1957)<sup>15</sup>, a Bexiga (B) é classificada, juntamente com o Intestino Grosso (IG) e a Vesícula Biliar (VB), como um órgão produtor de energia (Fu), agindo sobre a vitalidade e os centros nervosos. Não apenas um reservatório (como compreendida na medicina ocidental), B tem um papel regulador dos Rins (R), aumentando ou diminuindo o débito segundo sua excitação nervosa, e comandando os olhos, as dores, os espasmos, a

energia yang. É órgão Fu (yang) acoplada ao Zang Rim (yin). Os nervos hipogástricos simpáticos lombares inervam as fibras musculares e seu esfíncter que retém a urina; os nervos sacrais inervam as fibras que expulsam a urina<sup>15</sup>.

Segundo Nan Jing (35<sup>a</sup>. dificuldade)<sup>12</sup>, a Bexiga é o ministro dos rios, tesouro dos líquidos excretados (fluidos e humores). Como os outros órgãos ocos (Fu), é gerada a partir da energia celeste, trabalhando “como o céu, incessantemente” (Su Wen, cap. 11)<sup>13</sup>. Sua função está associada à eliminação do refugo, enche, mas não pode permanecer repleta (diferentemente dos órgãos Zang).

Por seu trajeto, comanda a bexiga e seu esfíncter, a próstata, age sobre todos os órgãos. “O meridiano tem muito sangue e pouca energia” (p. 68, livre tradução)<sup>15</sup>. O seu máximo de energia é entre às 15h e 17h e o mínimo é entre às 3h e 5h (horário de mínimo e máximo dos Pulmões respectivamente). Por isso, equilibrar a energia de Pulmões (P) pode auxiliar nos tratamentos das enfermidades da B.

A energia de R e B se comunica com o inverno (Su Wen, cap. 9)<sup>13</sup> e o sabor salgado (Ling Shu, cap. 56; Su Wen, cap. 5)<sup>13</sup>. A estação do inverno remete a uma época de fechar e armazenar, sendo importante manter-se aquecido para que a energia yang não seja perturbada, abrigar o espírito e mantê-lo em repouso (Su Wen cap. 2)<sup>13</sup>.

O canal da B começa na raiz do nariz e percorre a cabeça (sentido ascendente), atuando sobre os olhos, a face, até a nuca. Percorre as costas, em duas linhas (em cada hemitubo) que descendem até as nádegas, sendo a linha mais próxima da coluna, de assentamento dos órgãos e a outra relacionada aos aspectos emocionais antigos. Percorre a parte posterior e lateral dos membros inferiores, finalizando no canto lateral do 5<sup>o</sup>. dedo.

Intestino Delgado (ID) e B trabalham juntos para movimentar os líquidos no Triplo Reaquecedor Inferior (TRi), apontando para o aspecto de separação das impurezas, necessitando do Yang do R para transformar e excretar os fluidos. B e ID compõem o Tae Yang, o Grande Meridiano mais externo do corpo, que está sujeito às influências do frio. “A função do aquecedor

inferior é de lavar e limpar o alimento e este depois é transportado ao intestino delgado” (Ling Shu, cap. 32) (p. 652)<sup>13</sup>. O aspecto emocional envolvido quando a energia da B está em desequilíbrio se manifesta como pensamentos negativos, desconfiança e dificuldade de compreender a realidade (aspecto psíquico de dificuldade de separação de impurezas). O TRi rege o que existe e não interioriza (não digere), canaliza o Qi Yin que descende (Nan Jing, 31<sup>a</sup>. e 35<sup>a</sup>. dificuldades)<sup>12</sup>.

O R, Zang (yin) e acoplado de B, é considerado um órgão fonte de energia psíquica, assim como o Baço-Pâncreas (BP) (avó de água, controla R). Comanda a água, que em seu ciclo normal, passa pelo Estômago (E) que a recebe, pelo BP que a transforma, pelo P que a distribui; atravessa os três TR, o que é puro vai para os órgãos e o que é impuro se transforma em suor e urina para serem excretados<sup>22</sup>. O fluxo de urina de R depende principalmente do TRi e do ID<sup>15</sup>, se houver diminuição nessa atividade haverá micção difícil e edemas.

O R tem a função de recepção de Qi do ar inspirado por P. Através da força do R que o Qi do ar será retido e aproveitado de forma máxima pelo organismo. Mais uma razão para nutrir P, metal, para continuidade plena da função do elemento água<sup>22</sup>.

A força da personalidade e da sexualidade estão relacionadas com o funcionamento do R. Complexo de inferioridade, falta de vontade, emotividade, medo, irritabilidade pré-menstrual indicam insuficiência de energia. A vontade que é a força para cumprir uma decisão, depende dos Rins. O Rim é o local de armazenamento do verdadeiro yin e yang, da essência de vida (Ming Men), manifestando-se na força dos ossos, medula, audição e cabelos<sup>15,22</sup>.

### **As desarmonias da Bexiga e o saber tradicional da acupuntura**

Algumas manifestações, segundo Soulié de Morant<sup>15</sup> (1957), que podemos destacar são:

a) em caso de insuficiência de energia da B: abundância de urina ou pouca urina com pouca frequência e dor; incontinência por enfraquecimento do esfíncter e frio interno; propensão ao medo e ao frio. Apresenta-se um déficit de função muscular da bexiga, seja do esfíncter ou de seus músculos para expulsão da urina.

Com isso, a urina não corre normalmente, com tendência a interrupções, retenção ou vazão em excesso e escapes. Pulso fraco, sem amplitude e sem forma. Sugestão de tratamento por acupuntura: tonificar ponto Fonte B64; ID3 (circulação de energia); R7 (Zang acoplado); B58 (ponto Lo); TR3 (esposo-esposa); B23 (shu R); B28 (shu B); VC3 (mu); VG4. Moxa: VC4.

b) em caso de excesso de energia da B: insônia, calor interno, cistite, micção urgente, quente e dolorida, pouca quantidade de urina, urina turva, incontinência por espasmos, uretrite, retenção urinária, dores físicas e morais (agitação, precipitação em decisões). Pulso duro, amplo, grande. Se duro e pequeno apresenta micções urgentes dolorosas. Se duro e amplo: cistite. Segundo Soulié de Morant (1957)<sup>15</sup>, o ponto Shu dorsal, no caso B28, é útil para dispersão em casos de inflamação, dores, micções frequentes e escassas. A cistite é classificada<sup>15</sup> como aguda (acessos de calor, micções curtas e difíceis, urina turva) ou crônica (repetição, intermitência). Sugestão de tratamento por acupuntura: dispersar: B65; B64 (fonte); B28; ID8 (circulação de energia); R1 (ting); R2 (acoplado); TR10 (esposo-esposa); Tonificar R4 (Lo). Cistite: VC4; F2; R2; B15 (Shu C).

Os pontos arautos (Mu) são indicados principalmente quando há insuficiência de energia (essência), sobretudo em enfermidades do tipo yin, acompanhadas de frio, debilidade, depressão, que provém das emoções e sentimentos; ou as enfermidades yang, que se manifestam no yin, por exemplo, nas manifestações da B afetando relação de transporte e transformação dos P e BP. Os pontos de assentamento (Shu dorsais) tem qualidade dispersora dos excessos, acalmando excitações, inflamações e dores que provém de causas externas climáticas e situações crônicas e relacionadas às emoções antigas e Shen/ espírito. Em seu trajeto, B apresenta os pontos arauto (Mu) e assentamento (Shu dorsais) dos demais Zang Fu, evidenciando sua comunicação com os demais sistemas. Os textos antigos apontam que os pontos Shu dorsais C, BP, R, B e os pontos Mu ID e B podem auxiliar nas afecções da B. O Quadro 1 apresenta uma síntese dos pontos indicados pela literatura tradicional.

**Quadro 1** - Pontos para reequilíbrio energético da Bexiga<sup>15</sup>.

Ponto	Nome	Nome traduzido	Função específica
B10	Tienn-tchou	Coluna celeste	ponto do nervo vago. Ponto Nó do Tae Yang (ID-B). Ponto do meridiano distinto (em caso de intermitência dos sintomas)
B15	Sinn-iu	Assentamento C	Ponto assentamento (Shu) Coração (sintomas de calor)
B23	Chenn-iu	Assentamento R	Ponto assentamento (Shu) Rim, todas as afecções da B e R
B28	Prang-koang-iu	Assentamento B	Ponto assentamento (Shu) Bexiga, para dispersão B
B58	Fei-iang	Vão planejado	Ponto Lo, doa energia para R (em combinação com R3)
B62	Chenn-mo	Vaso perfurante	Ponto da energia yang em excesso. Ponto Vaso maravilhoso.
VC3	Tchong-tsi	Eixo central	Ponto Arauto (Mu) B
VC4	Koann-iuann	Origem da barreira	Dispersa frio, ponto Arauto (Mu) ID; dispersa excessos B
ID3	Reou-tsri	Pequeno vale posterior	Tonificação B. Ponto Vaso maravilhoso.
ID8	Siao-rae	Pequeno mar	Tonifica ID, dispersa F (excessos nervosos)
ID18	Tsiuann-tsiao	Oco da bochecha	Envia energia para B1 (jingming)
TR3	Tchong-tchou	Ilha central	Tonificar TR inferior (esposo-esposa)
TR10	Tienn-tsing	Poço celeste	Dispersa excessos nervosos, emotividade, irritação, frio, relaxa esfíncter da bexiga
R1	long-tsiuann	Fonte fervente	Tonificação geral, pouca urina, espasmos bexiga, dores. Combate o frio do Tae Yang (B-ID)
R2	Jenn-kou	Vale de aprovação	Dispersa os excessos R
R3	Traé-tsri	Vale supremo	Ponto Fonte (Yuan) R. Tonifica Yin. Dispersa bexiga, ureter e esfíncter. Se em excesso, urinas escassas. Tonificar diminui micção frequente e irritação da B. (R5 em Soulié de Morant)
R4	Ta-tchong	Grande sino	Ponto Luo passagem (B); ponto para trabalhar autoridade ou sentimento de inferioridade. (R6 em Soulié de Morant)
R7	Fou-leou	Corre de volta	Tonificar B-R, regula as insuficiências (também psíquicas). (R8 em Soulié de Morant)
F2	Sing-tsienn	Intervalo ativo	Tonificar IG, ID, VB; frio nos genitais, micção difícil por frio
F13	Tchang-menn	Porta do refúgio	Mu BP; em casos de urina turva e debilidade por perda excessiva de líquidos orgânicos
VG4	Ming-menn	Porta do destino	Tonificação geral; melhora dor lombar e região pélvica
P1	Tchong-fou	Oficina central	Mu P; dispersar B (em casos de irritação)

Fonte: sistematização da autora (2022).

A descrição dos pontos Shu antigos (Su Wen, capítulo 58; Ling Shu capítulos 2 e 7; Nan Jing, 68ª. dificuldade)<sup>12-13</sup> relaciona o tratamento à manifestação do sintoma e à estação do ano<sup>15</sup>. Cada um dos pontos se associa a um movimento (ou elemento), gerando um microsistema dentro de cada elemento. Neste trabalho, são detalhados os pontos Shu antigos do canal da Bexiga (Quadro 2).

Ainda é possível mencionar os Vasos Maravilhosos, que poderão ser escolhidos de acordo com a necessidade do caso, porém não são objeto de estudo neste trabalho. Destaca-se que os pontos ID3-B62 compõem os Vasos Maravilhosos Du Mai e Yang Qiao Mai com a influência na energia yang, frio e vento

(internos e externos) e problemas urinários e emocionais, podendo ser úteis nas situações deste estudo.

### Aspectos do Espírito (Shen) e o elemento água

O ser humano vem à existência recebendo a substância original e a energia do céu e da terra (...) chamada essência da vida; quando a essência Yin e a essência Yang se combinam, isso gera as atividades de vida a que se chama Espírito; a função da consciência que surge junto (...) se chama alma (Ling Shu, cap. 8) (p. 548)<sup>13</sup>.

Os cinco elementos entesouram as essências e fazem-nas movimentar (sopros) para vitalidade humana. Se algo não vai bem, impede que o Zang se expresse em sua máxima potência, manifestando as desarmonias e patologias. A expressão das forças



naturais acontecem pelas energias celestes, dessa forma “os Espíritos são o Céu em nós” (p. 90)<sup>14</sup>, são energias que animam nossas essências, expressando

a vitalidade e a individualidade humanas. As essências permitem a fixação dos espíritos e possibilitam sua expressão<sup>14</sup>.

**Quadro 2** - Pontos Shu antigos da B e suas funções<sup>15</sup>.

Ponto	Nome	Nome traduzido	Ponto Shu antigo	Elemento	Função específica
B67	Tche-inn	Yin extremo (primeiro)	Tsing (Ting) (nascente, poço)	metal	Trata estases e plenitudes. Ponto de expulsão parasitoses. Transfere sua energia para R1. Ponto de tonificação B. Ponto Raiz do Tae Yang (ID-B) (usar em casos de calor interno patogênico).
B66	Trong-kou	Vale comunicante	Iong (Ying) (manancial)	água	Trata excessos, elimina fatores patogênicos, febre, faz fluir a energia. Tonifica B.
B65	Chou-kou	Ossos ligados	Iu (Shu) (riacho)	madeira	Trata sensações de peso. Irritação da B, cistite, inflamação, espasmos, micção urgente e escassa, lágrimas excessivas, edema.
B64	Tsing-kou	Ossos principal	Iuann (yuan) (fonte, origem)	-	Mobiliza energia original (essência) e circulação geral (tonifica ou dispersa).
B60	Kroun-loun	Monte kroun-loun (grande e alto)	Tsing (Jing) (rio, transmissão)	fogo	Ativa circulação energia. Ponto para dores físicas e morais. Trata alternância frio/calor.
B54	Oé-tchong	Centro da dobra	Ro (He) (mar, reunião)	metal	Coleta energia e circula internamente, indicado em perdas de energia (escorrimentos em geral). Urina escassa (dispersar) ou abundante (tonificar). Ponto do meridiano distinto (intermitência dos sintomas).

Fonte: sistematização da autora (2022).

Po e Hun são expressões da força vital (yin e yang; armazenados por P e F, respectivamente). Se algo nos falta em nível de vitalidade, “os Hun alçam vôo como pássaros que nada mais detém; os Po se agitam insensatamente na falta de controle eficaz e da presença efetiva dos Espíritos” (p.50)<sup>14</sup>. Po e Hun são pares que mantêm nossa vida, respectivamente alma corpórea e alma espiritual. Se se separam, perde-se a vontade e o propósito, conseqüentemente desestruturam-se sabedoria e reflexão, recursos internos que já não podem ser expressos.

“O coração entesoura os Espíritos (Shen), o pulmão entesoura os Po (sopros), o fígado entesoura os Hun (sangue), o baço entesoura o propósito (Yi), os rins entesouram a vontade (Zhi)” (Su Wen, cap.23 e 62) (p.116)<sup>14</sup>. Os órgãos armazenam e são alojamento do Qi do espírito de uma pessoa. O fígado aloja o Hun (alma etérea). Os pulmões alojam o Po (alma corpórea). O coração aloja o espírito. O Baço aloja as ideias e a inteligência e os Rins alojam a essência e a vontade (Nan Jing, 34ª. dificuldade)<sup>12</sup>. Dessa forma, pode-se compreender que entre C e R, alinham-se Po, Hun e propósito.

O C aceita as reações e movimentações que fazem a vida, com análise e temperança afastando transbordamentos ou decepções. Aceita as intenções, abre-se em disponibilidade, para que surja o propósito de vida, é o próprio encarregar-se. O propósito (formalizado pelo BP) só se manifesta ancorado na vontade, anterior ao pensamento, mas potência de vida, impulso de viver, que é ancorada pelos Rins.

A vontade, única em cada ser, é a base dos sentimentos que expressam a tensão própria de cada Zang, dividindo-se em cinco aspectos do movimento vital. As cinco vontades: cólera (ímpeto, ligada ao F); alacridade (excitação, ligada ao C); pensamento repetitivo (preocupação, ligado ao BP); tristeza (prostração, ligada ao P); medo (ligado ao R). Observa-se que, a vontade, plena manifestação da energia do elemento água, expressa-se nos diferentes Zang e depende deles para aflorar em sua potência de efetivação de propósitos. E no seu próprio aspecto, manifesta-se como o medo. A sabedoria de vida só se efetiva com a manutenção da essência dos R

e a renovação e formalização do propósito pelo BP. Quando o BP não consegue distribuir sua energia vital, os membros não conseguem seguir suas incitações de propósitos ou vontades, faltam-lhe determinação, influenciando micção, defecação e forma corporal (estagnações) (Su Wen, cap. 62)<sup>14</sup>.

Os rins apresentam um duplo aspecto: atraem para o baixo e profundo para fazer ressurgir, conectam internamente o yin com yang para manifestação do Ser. Assim a medula, guardada nos ossos, em sua potência ainda não manifesta, garante flexibilidade e força. Os rins representam esse aspecto de origem e ao mesmo tempo da vitalidade, assim como o elemento água, que com sua maleabilidade chega às profundezas para nutrir e fazer brotar, oferecendo-se as transformações para seguirem os ciclos de vida. Garantem que todos os Zang recebam a energia necessária para permanecerem em movimento. Recolhe através dos ouvidos e libera através dos orifícios inferiores. Expressam-se na vitalidade dos cabelos e dos dentes<sup>14</sup>.

O frio gera água que alimenta os rins, que nutrem ossos e medula; manifesta o suspiro, o arrepio, é o medo. O medo, correspondente ao R, “é a reversão do movimento da água” (p. 210)<sup>14</sup> que não mais segura os fundamentos da vida e faz escorrer sem controle, gerando insegurança e imobilidade, a perda de ação e da vontade. Esse escorrer faz perder a vitalidade e o lugar do Espírito dentro do Ser, confundindo e paralisando, tudo se esvai, pois os líquidos não são contidos<sup>14</sup>. Neste sentido podemos

pensar nas lágrimas, urina, suores, que, mesmo em quantidade e coloração aparentemente sadias, indicam que há uma perda de essência e uma não contenção do que deveria permanecer no Ser, foge para o exterior. No Su Wen, capítulo 81:

A energia retida da água é a vontade e a energia refinada do fogo é o espírito (...) a melancolia do coração é a melancolia da vontade! Quando alguém está melancólico, a vontade dos rins e a essência do coração irão se juntar nos olhos ao mesmo tempo (...) as lágrimas irão fluir (p. 495)<sup>13</sup>.

Há um descompasso entre o debaixo e o de cima, os rins e o coração, este não mais fica tranquilo e apresenta suas manifestações. Seja pela apreensão e ansiedade, que geram pensamentos obsessivos e atacam os espíritos, o medo também se agrava pelo “espanto dos Espíritos e perda do entesouramento interno” (p. 230)<sup>14</sup>. O medo é a manifestação do desequilíbrio da vivência do inverno, tempo de recolhimento do yin, tempo de repousar para novos nascimentos na primavera. A vitalidade que precisa ser preservada se esvai e não suporta o yin que precisa se recolher. O medo vem e assusta a essência, os tesouros de cada Zang perdem seus abrigos originais. Com Rins e BP afetados (vontade e propósito), “os cinco Zang não tem paz” (Su Wen, cap. 62) (p. 333)<sup>14</sup>.

Os pontos Shu dorsais possuem função direta com o assentamento do Shen, dos espíritos em nós. O Quadro 3 apresenta a lista de tais pontos, dentre os quais, afirma-se a relevância dos pontos B47 (assentamento da vontade) e B37 (porta do Po), para firmeza do propósito e a aceitação serena do Coração.

### Quadro 3 - Pontos Shen

Ponto	Nome	Nome traduzido	Função específica
B37	Po-rou	Porta do Po	Ponto para Shen (P), Alma corpórea, tonifica B
B39	Chenn-trang	Sala do espírito	Palácio do Shen (C), dos Espíritos, tonifica B e C
B42	Roun-menn	Porta do Hun	Ponto para Shen (F), Alma etérea, tonifica B, melhora urgência ao urinar
B44	I-che	Morada da ideia Yi	Assentamento do Propósito, ponto para Shen (BP), Yi. Tonifica B e dispersa P. Indicado em urina escassa
B47	Tche-che	Morada da vontade Zhi	Assentamento da vontade, ponto para Shen (R), Zhi. Tonifica B, indicado para inflamação uretra e anúria.

Fonte: sistematização da autora (2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que há poucos estudos atuais com acupuntura para tratamento de afecções da bexiga, sendo escassos os estudos que valorizam a experiência de cura e produção subjetiva de saúde, considerando que os resultados de um mesmo ponto podem ser diferentes para cada pessoa tratada. Evidenciou-se que a acupuntura pode diminuir episódios sintomáticos, repetitivos, melhorar aspectos que propiciam infecções e dores pélvicas (como volume residual) e atuar nos centros nervosos de dor e inflamação.

O elemento água (R-B) alimenta-se, é gerado ou controlado pela sua relação com os demais elementos. *A bexiga é mais que uma víscera de armazenamento e excreção: produz vitalidade, age sobre os sistemas nervosos, regula os rins e a energia yang. Possui uma importante função psíquica de separação das impurezas, para eliminar aquilo que não pode ser digerido pelo ser, e de preservar a energia yang em tempos de inverno e recolhimento.*

O conhecimento sobre a dinâmica das forças vitais, o sopro dos espíritos, que alimentam nossas

essências e nossa individualidade, é crucial para a compreensão dos movimentos humanos que podem contribuir para tais manifestações, principalmente quando em caráter de cronicidade ou intermitência. A vontade e a maleabilidade, associadas ao elemento água, manifestando sua fragilidade através dos sintomas da B e das cinco vontades, já aponta o deslocamento das essências nos elementos, o que dificulta o alinhamento com o propósito.

Compreender as afecções da bexiga, à luz do conhecimento da MTC, evidencia que esse círculo de construção e manutenção do Shen (espíritos, vitalidade e emoções) não é estritamente do âmbito do pensamento racional, mas perpassa pelo equilíbrio da fluidez energética nos canais, na sua relação com o mundo exterior/ ambiente. O aspecto mental do elemento água revela que a energia escorre ou faz-se difícil de sair, *comprometendo a excreção do que não é mais necessário ou deixando esvair o que ainda é tesouro.* A ansiedade ou apreensão trazem o medo, que fazem os espíritos perderem-se do seu Zang original.

## CONTRIBUIÇÃO DA AUTORA

Responsável pela concepção e realização do estudo e todas as suas etapas.

O trabalho é derivado de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização Lato Sensu em Acupuntura.

## AGRADECIMENTOS

À Profa. Ms. Karen Cristina Pires Oliveira, pelos ensinamentos que embasaram este trabalho.

## FONTES DE FINANCIAMENTO

A pesquisa não recebeu financiamento para a sua realização.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Não há.

## REFERÊNCIAS

1. Barea BM, Veeratterapillay R, Harding C. Nonantibiotic treatments for urinary cystitis: an update. *Curr Opin Urol* 2020 Nov; 30(6): 845-852.
2. Tavares NUL, Bertoldi AD, Muccillo-Baisch AL. Prescrição de antimicrobianos em unidades de saúde da família no Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública* 2008 Ago; 24(8): 1791-1800. DOI: 10.1590/S0102-311X2008000800008.
3. Clemente PC. Acupuntura no tratamento da infecção urinária recorrente: uma revisão sistemática. *Rev Bras Cien Med Saúde* 2016; 4(4): 1-6.
4. Ben Hadj Messaoud S, Demonchy E, Mondain V. Recurring cystitis: how can we do our best to help patients help themselves? *Antibiotics (Basel)* 2022; 11(2): 269. Web. DOI: 10.3390/antibiotics11020269
5. Sönmez MG, Kozanhan B. Complete response to acupuncture therapy in female patients with refractory interstitial cystitis/bladder pain syndrome. *Ginekologia Polska* 2017; 88(2):61-67. DOI: 10.5603/GPa.2017.0013

6. Hung H-H, Chen W-C, Chen Y-H, Chiu L-T, Chen HY. Evaluation of the efficacy of Chinese herbal medicine and acupuncture for the prevention of mental disorders in interstitial cystitis patients: A nationwide population-based study. *Medicine (Baltimore)* 2020; 99(30): e21422. DOI: 10.1097/MD.00000000000021422.
7. Alraek T, Soedal LIF, Fagerheim SU, Digranes A, Baerheim A. Acupuncture Treatment in the Prevention of Uncomplicated Recurrent Lower Urinary Tract Infections in Adult Women. *Am J Public Health* Oct 2002; 92(10): 1609–1611. DOI: 10.2105/ajph.92.10.1609
8. Lai HH, Vetter J, Song J, Andriole GL, Colditz GA, Sutcliffe S. Management of symptom flares and patient-reported flare triggers in interstitial cystitis/ bladder pain syndrome (IC/BPS) – Findings from one site of the MAPP Research Network. *Urology* Apr 2019; 126: 24–33. DOI:10.1016/j.urology.2019.01.012.
9. Mo Q, Wang Y, Ye Y, Yu J, Liu Z. Acupuncture for adults with overactive bladder: a systematic review protocol. *BMJ Open* 2015; 5(1):e006756. DOI:10.1136/bmjopen-2014-006756
10. Alraek T; Baerheim A. An empty and happy feeling in the bladder...: health changes experienced by women after acupuncture for recurrent cystitis. *Complementary Therapies in Medicine* 2001; 9(4): 219-223. DOI: 10.1054/ctim.2001.0482.
11. Vosgerau DSAR, Romanowski JP. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Rev. Diálogo Educ.* 2014 Jan/Abr; 14(41): 165-189. DOI: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08
12. Nan Jing HT. Tratado de las ochenta y una dificultades del Emperador Amarillo. Traducción Bob Flaws. Espanha: Madrid: Mandala Ediciones, 2003.
13. Bing W. Princípios de medicina interna do Imperador Amarelo. Tradução José Ricardo A.S. Cruz. SP: Ícone, 2013.
14. Rochat de la Vallee E, Larre C. Os movimentos do coração: psicologia dos chineses. SP: Cultrix, 2007.
15. Soulié de Morant G. Acupuntura: la tradición china clasificada y precisa. Buenos Aires: Editorial Médica Panamericana, 1957.
16. Gadamer H-G. Verdade e método I. 10ª.ed. RJ: Vozes, 2008.
17. Alraek T, Aune A, Baerheim A. Traditional Chinese medicine syndromes in women with frequently recurring cystitis: frequencies of syndromes and symptoms. *Complementary Therapies In Medicine* 2000; 8(4): 260-265. DOI: 10.1054/ctim.2000.0399.
18. Alraek T, Baerheim A. The effect of prophylactic acupuncture treatment in women with recurrent cystitis: kidney patients fare better. *Journal Alternative Complementary Medicine* 2003; 9(5): 651-8. DOI: 10.1089/107555303322524508. Erratum in: *Journal Alternative Complementary Medicine* 2003; 9(6): 979. PMID: 14629843.
19. Alraek T, Aune A, Baerheim A, Birch S. Acupuncture points used in the prophylaxis against recurrent uncomplicated cystitis, patterns identified and their possible relationship to physiological measurements. *Chinese Journal Integrative Medicine* 2016; 22: 510-517. DOI: 10.1007/s11655-014-1988-y.
20. Aune A, Alraek T, Lihua H, Baerheim A. Acupuncture in the prophylaxis of recurrent lower urinary tract infection in adult women. *Scandinavian Journal Of Primary Health Care* 1998; 16(1): 37-39, 1998. DOI:10.1080/028134398750003386.
21. Hargreaves E, Harding C, Clarkson C. Acupuncture in addition to standard conservative treatment for overactive bladder: a feasibility trial for a randomized controlled study. *Neurourology and Urodynamics* 2021; 40(7): 1770-779. DOI: 10.1002/nau.24741
22. Kuruvilla AC. Acupuncture for energy malfunction in urinary bladder. *Medical Acupuncture* 2009; 21(3): 183, 2009.
23. Auroche B, Navailh P. O Diagnóstico na Medicina Chinesa. SP: Ed. Andrei, 1992.